

Formação em Gestão em Saúde e o Sistema Único de Saúde: uma análise da concepção de trabalho em equipe.

Autores: Maria Luiza Silva Cunha, Francini Lube Guizardi, Ramon Peña Castro, Marcelo Bessa de Freitas, Tereza C. R. Paiva, Valéria C. Madeira, Raquel B. Moratori, José Orbilio de S. Abreu.

Instituição: FIOCRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, AV. BRASIL - RIO DE JANEIRO

Introdução

O presente trabalho é parte dos resultados da pesquisa intitulada “Formação de Trabalhadores e o Sistema Único de Saúde: analisando os desafios para a gestão do trabalho em saúde”, coordenada por Marcelo de Freitas Bessa e Francini Lube Guizardi, desenvolvida pela FIOCRUZ/EPSJV/LABGESTÃO com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro e concluída no ano de 2009.

A consolidação do SUS tem enfrentado um conjunto de desafios, tendo em vista o contexto sócio-político-econômico em que se inserem as organizações públicas de saúde no Brasil. Nos últimos anos, a garantia do direito à saúde a partir de um sistema nacional público e de qualidade, viabilizado através do acesso universal e da atenção integral e equânime, tem encontrado limites de possibilidade, este se configurando, na prática, de forma semelhante aos sistemas baseados em modelos segmentados. Tais limites se relacionam não só à diversidade demográfica, social, política e cultural de um país de dimensões continentais, mas também os estabelecidos pela economia globalizada e pela forte capacidade indutora das políticas neoliberais presentes no cenário internacional.

A percepção dessas questões nos indica também que o aprofundamento do processo de descentralização e regionalização requer a ampliação dos mecanismos de participação e controle social, os quais dependem em grande medida da capacidade da formação e qualificação profissional serem realizadas sob a ótica da participação e autonomia dos atores sociais.

Considerar e identificar os problemas, conquistas e desafios apresentados pela complexidade dessa realidade social significa apreender particularidades e especificidades que marcam demandas da área da gestão em saúde, as quais abrangem desde a necessidade de formação e qualificação para a gestão dos sistemas locais, passando pela gestão dos processos de trabalho específicos deste campo.

Ao assumir como objeto a formação de trabalhadores de nível médio envolvidos na gestão em saúde, segundo as necessidades do SUS, parte-se da constatação da importância não apenas quantitativa desses trabalhadores no Sistema mas, igualmente, da percepção de que os mesmos são fundamentais para a organização dos processos de trabalho e da gestão em saúde. Considera-se que as atividades desenvolvidas por esses profissionais,

em suas interfaces com outros trabalhos, levam à necessidade de reflexão sobre uma formação crítica e reflexiva e à atuação que considere a multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade no fazer cotidiano.

Objetivos

Objetivo geral:

Mapear as necessidades que o Sistema Único de Saúde apresenta em relação à formação de trabalhadores orientada para a qualificação do processo de trabalho em gestão em saúde.

Objetivos específicos:

- Identificar os desafios gerenciais para consolidação do SUS;
- Relacionar e compreender os processos de formação profissional, formais e informais, dos trabalhadores implicados na gestão do SUS;
- Apreender as características e especificidades do processo de trabalho em gestão em saúde;
- Apontar elementos que contribuam para construção de diretrizes curriculares para Educação de trabalhadores em Gestão em Saúde.

Métodos

A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa da realidade. Tal opção metodológica teve por base a compreensão de que o objeto de estudo em foco requeria a análise do caráter histórico dos fenômenos sociais e de sua susceptibilidade à transformação através da ação humana.

No sentido de alcançar os objetivos propostos e, considerando a restrita disponibilidade de estudos e informações secundárias sobre o tema, partiu-se da realização de uma investigação exploratória, de caráter empírico-analítico. A mesma se deu no sub-sistema Ilha do Governador, da Área Programática 3.1, do município do RJ. A escolha deste sub-sistema foi decorrente do fato do mesmo dispor de uma rede de equipamentos de saúde nos três níveis de atenção.

A revisão bibliográfica levou a um conjunto de trabalhos selecionados por sua identificação ao objeto de estudo, organizados em quatro linhas de investigação.

Foram realizadas, ainda, 40 entrevistas semi-estruturadas com profissionais que ocupavam cargo de nível médio na gestão. Os informantes-chave foram escolhidos considerando os diferentes setores e de modo a representar todos os processos de trabalho administrativo mapeados nos serviços de saúde. O roteiro de entrevista considerou os eixos temáticos: 1- Identificação do entrevistado; 2- Experiência profissional prévia e atual no campo da gestão em saúde/ posto de trabalho ocupado e principais aspectos do processo de trabalho; 3- Trajetória da formação profissional.

O referencial metodológico utilizado para sistematização e interpretação do material empírico foi a *análise de conteúdo*, segundo as técnicas de análise temática e categorial (BARDIN,1997). O elenco dos temas emergentes e as características das diferentes mensagens foram avaliados, resultando em um conjunto de categorias analíticas, relativas aos dois últimos eixos do roteiro de entrevista.

Uma das categorias analíticas elaboradas a partir dos temas emergentes foi o trabalho em equipe. Com relação a esta, apresentaremos abaixo os resultados encontrados e as conclusões.

Resultados

A composição da equipe foi predominantemente percebida como o conjunto dos profissionais de um mesmo setor. Neste, surgiram subdivisões que consideravam a equipe tanto pela formação de nível médio quanto pelo vínculo institucional na área administrativa.

De forma geral os entrevistados não se percebem como integrantes de uma equipe de trabalho ampliada e caracterizada por relações de interdependência e cooperação entre grupos de profissionais de diferentes setores. Apesar de muitos entrevistados terem relatado experiência profissional anterior em outros setores da instituição, a equipe é tomada em quase todos os casos a partir da identificação com o local de trabalho em que atuam no presente, seus trabalhadores e suas funções e atividades.

Os resultados da pesquisa apontaram que a percepção de equipe se aproxima da modalidade de equipe como agrupamento de profissionais, segundo tipologia do trabalho em equipe proposta por Peduzzi (2001), na qual ocorre a justaposição das ações e o agrupamento dos agentes em oposição à equipe integração, em que ocorre a articulação das ações e a interação dos agentes.

Conclusão

A literatura apresenta referência ao trabalho em equipe que considera a atuação de profissionais de nível superior, podendo incluir o nível médio da área de enfermagem. Mais recentemente alguns trabalhos problematizaram o trabalho em equipe incorporando profissionais como os técnicos de higiene dental e os agentes comunitários de saúde, principalmente a partir da reflexão sobre a Estratégia Saúde da Família. Outros profissionais, entre eles o profissional de nível médio da área da gestão em saúde, entretanto, não tem sido considerados nessa reflexão. Acreditamos que tal fato pode estar relacionado à concepção da atenção à saúde associada à vertente assistencial e com a percepção de que a mesma se dá, predominantemente, a partir das atividades fim.

Da mesma forma, os profissionais da área de gestão demonstram dificuldades em perceber o seu trabalho como integrado aos profissionais de diferentes áreas e relacionado à saúde. Dificuldades relativas à comunicação entre os mesmos levam a limites na articulação das ações e a cooperação entre os

diferentes profissionais. De forma geral, o reconhecimento dos resultados do seu trabalho não se dá de forma suficiente para gerar o sentimento de realização profissional, existencial e de reconhecimento da sua contribuição para a saúde da população. Nesse aspecto, como aponta Campos (2002), esse trabalhador não potencializa sua capacidade criativa inerente à sua condição de sujeito autônomo.

Em algumas das Unidades de Saúde visitadas foi relatada a recente implantação de Colegiados de Gestão com a participação dos gestores da unidade e representantes dos diferentes setores. Acreditamos que esse seja um passo importante para um processo participativo, que considere no processo decisório os diferentes trabalhadores.

A título de conclusão identificamos que a transição do tipo de equipe agrupamento para equipe integração é um processo de construção coletiva que envolve o reconhecimento dos saberes, do valor e da capacidade técnica de cada trabalhador, bem como da gestão participativa que considere o compartilhamento dos objetivos e ações e a distribuição de poder.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997. 226p

CAMPOS, G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal: Considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde In: MERHY, Emerson Elias., ONOCKO, R.(ORG.). *Agir em Saúde: um desafio para o público*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PEDUZZI, M. "Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia". *Rev. Saúde Pública*, 2001: 35 (1): 103-9.

Palavras-chaves: TRABALHO EM EQUIPE, GESTÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL